

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > VIDAL > EDIZIONE > Faz-m'agora por ssy morrer > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 467 volte

CANZONIERE B

- letto 325 volte

Riproduzione fotografica

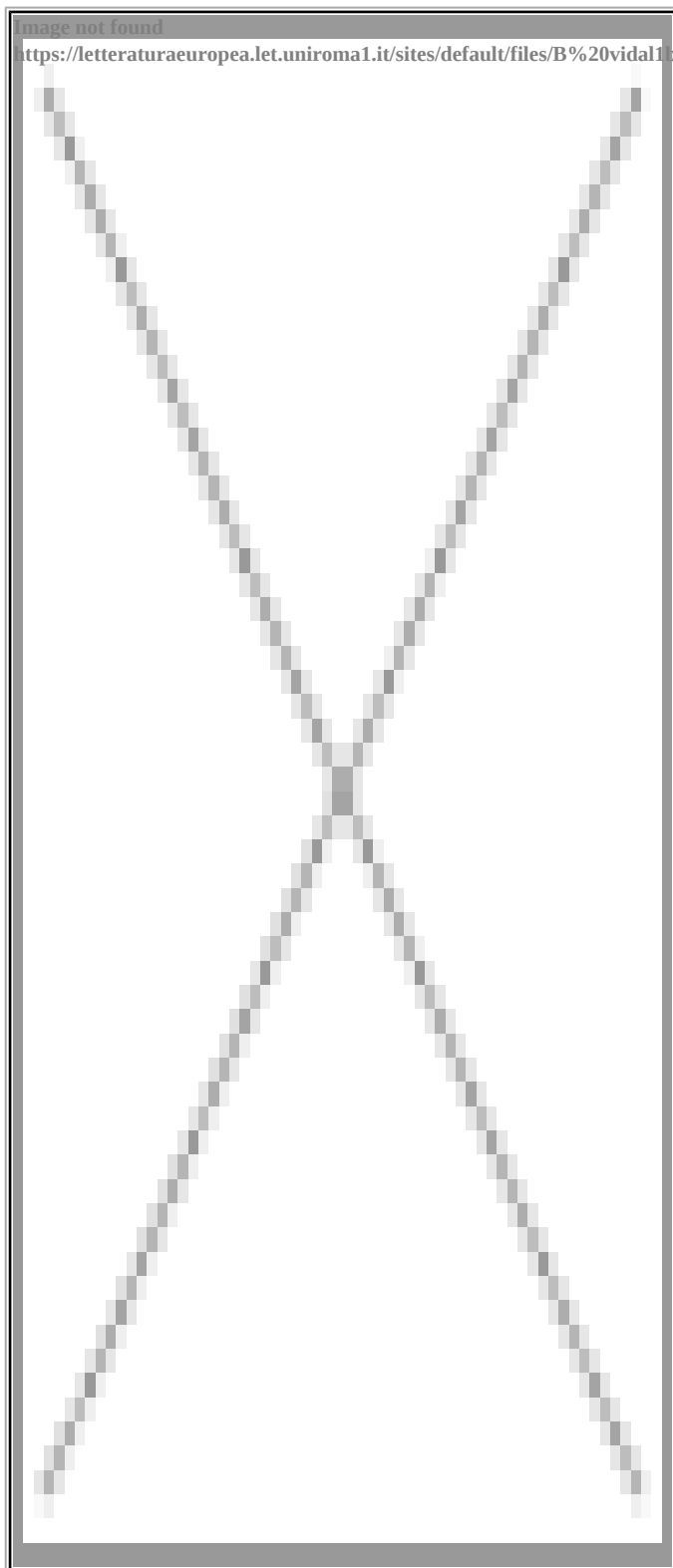
Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20b.jpg>



- letto 266 volte

Edizione diplomatica



Faz magora porssy? morrer
etrasme muy? cortado mha
ssenhör dobom parecer edo
cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er)
a p(re)nder . come çervo[1] lançado q(ue)sse
vay domu(n)da p(er)der da companha
das cervas emal dia no(n) enfandę[2]
e pasesse das h(er)vas
eno(n)vissu p(ri)meyro uj
a muy? f(re)mosinha delvas[3]

Que

Oy mais amorrer me conve(n)
cara(n) coytado seio
pola miha ssenhör do
bom fem .
q(ue) av[4]me que de seio
E q(ue) me parecer ta(n) ben
cada q(ue) a eu veio
q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n)
qua(n)do sul dantras rrelvas[5]
Emal dia no(n) ensandery

[1] Segno ricurvo sopra la o

[2] C?è una macchia d?inchiostro che copre parte
della lettera, la cediglia ci permette di capire che è
una ç

[3] Sottolineatura

[4] Il grafema v è cassato con un tratto verticale

[5] Sottolineatura

- letto 276 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Faz magora porssy? morrer etrasme muy? coitado mha ssenhör do bom parecer edo cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er) a p(re)nder . come çervo lançado q(ue)sse vay domu(n)da p(er)der da companhia das cervas emal dia no(n) enfandey e pasesse das h(er)vas eno(n)vissu p(ri)meyro uj a muy? f(re)mosinha delvas	Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenhör do bom parecer e do cas bem talhato; a por que ey morter a prender come çervo lançado, que sse vay do mund?a perder da companhia das cervas. E mal dia non enfandey e pasesse das hervas e non viss?u primeyro vj, a muy? fremosinha d?elvas
II	II
Que	Que
III	III
Oy mais amorrer me conve(n) cara(n) coytado seio pola mha ssenhör do bom sem . q(ue) avme que de seio E q(ue) me parecer ta(n) ben cada q(ue) a eu veio q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n) qua(n)do sul dantras rrelvas Emal dia no(n) ensandecy	Oymais a morrer me conven, caran coytado seio pola mha ssenhör do bom sem, que am?e que desejo, E que me pareç?er tan ben cada que a eu veio que semelha rrosa que ven, quando sul d?antr?as rrelvas E mal dia non ensandecy [?.]

- letto 262 volte

CANZONIERE V

- letto 344 volte

Riproduzione fotografica

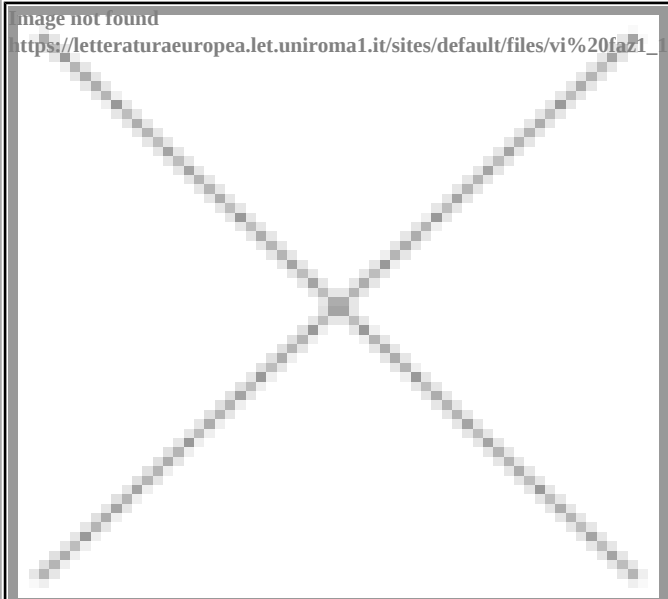
Image not found

<https://letteraturaeuropa.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20vat.jpg>



- letto 311 volte

Edizione diplomatica

	Faz magora por ssy morrer etrasme muy coitado mha ssenhôr do bom pareceredo car bem rilhado apor q(ue)ey mort(e) ap(re)nder come cervo lançado q(ue)sse may domu(n)da perderda co(m)panha das cervas emal dia no(n) ensandeci e passedes h?as enduessa p(ri)meyro amuy f(re)mosinha delvas.
--	---

- letto 316 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Faz magora por ssy morrer etrasme muy coitado mha ssenhôr do bom pareceredo car bem rilhado apor q(ue)ey mort(e) ap(re)nder come cervo lançado q(ue)sse may domu(n)da perderda co(m)panha das cervas emal dia no(n) ensandeci e passedes huas en(on)uessa p(ri)meyro amuy f(re)mosinha delvas.	Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenhôr do bom parecer e do car bem rilhado, a por que ey morte a prender come cervo lançado, que sse may do mund?a perder da companha das cervas. E mal dia non ensandeci e passe des hvas e non vess?a primeyro a muy fremosinha d?elvas.

- letto 337 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-376>